

Editorial

Renova-se a alegria cíclica da publicação de mais um número da *Revista Portuguesa de História*. Para este tomo 47, referente ao ano de 2016, convocaram-se os especialistas a refletirem e analisarem o quotidiano e o privado, iluminando vivências, sentimentos, atitudes, comportamentos sociais, religiosos e culturais e aspetos da vida material quotidiana de índole mais privados ou públicos. Responderam ao apelo vinte estudiosos com formações variadas, de diferentes gerações e de múltiplas universidades e instituições nacionais e estrangeiras, em Portugal, de Braga, Porto, Coimbra, Lisboa e Évora, em Espanha, de Santiago de Compostela, Madrid, Salamanca e Valhadolid, no Brasil, do Rio de Janeiro, S. Paulo e Curitiba. Uma vez mais a interdisciplinaridade das análises e a metodologia comparativa dos estudos são, como se deseja, notórias e significativas. Na longa duração evolui-se desde os séculos medievais até ao século XX, ainda que mais representada esteja a época moderna. Espacialmente percorreram-se caminhos marítimos e terrestres, que nos levam da Europa até à terras da Índia e da América Latina.

Biografias, diários, cartas, hagiografias e livros de devoção, tratados médicos e científicos, revistas femininas, legislação, constituições sinodais, registos, provisões, testamentos, sentenças, entre muitas outras fontes escritas, e elementos da cultura material foram investigados e interrogados para reconstruir multifacetados recortes do passado.

Conheceram-se diversos estratos sociais nos seus percursos de vida, de ocupação, de práticas e comportamentos quotidianos e privados, desde o clero e a aristocracia, à burguesia, povo e escravos, evidenciando-se em muitos casos um protagonismo no feminino. Reconstituíram-se quadros íntimos de religiosidade e devoção laicas; percursos de cristãos-novos; tarefas e usos clericais; quotidianos de trabalho, momentos de convívio e traços de habitabilidade e vestuário dos estratos populares; aspetos da vida a bordo das mulheres. Cruzaram-se estudos de caso e de micro-história, aflorando tanto a trajetória afortunada de um negociante português no Brasil, a vida de um erudito em Lisboa, o relevante papel de uma aristocrata do Piemonte, casada com um embaixador português, como o quotidiano simples de um habitante da região de Lorrão, ligado à Confraria das Almas. Evocaram-se muitas facetas da problemática do apoio às crianças, à doença e à morte em instituições assistenciais e anotaram-se práticas de higiene e cuidados com a saúde e terapêuticas medicamentosas.

Mas, para além dos trabalhos em torno da área temática, acrescentam-se mais quatro na *Varia*, que desvendam traços de uma colónia portuguesa, de

ministérios e instituições governamentais e a vida e obra de um renomado jurista e historiador, completando-se ainda este tomo com a recensão de um livro.

A coordenação deste rico e variado número da Revista deveu-se à Doutora Maria Antónia Lopes. Agradeço-lhe vivamente toda a competência, rigor e entrega com que deu corpo e forma ao presente tomo da Revista. Muito grata estou igualmente à Dra. Maria Manuel Almeida, que de há longuíssimos anos assessora tecnicamente esta publicação, e ao Senhor Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra, seus técnicos superiores e demais pessoal, sem os quais esta publicação periódica não se editaria. A todos os autores, que com as suas interpelantes reflexões e profundos estudos deram vida a este tomo da Revista, o meu sentido muito obrigada.

Mas porque este é o meu derradeiro Editorial, prolongarei um pouco mais as minhas palavras de gratidão.

Nos dez anos em que estive à frente da *Revista Portuguesa de História* esta publicação saiu com total regularidade anual e foi-se adaptando às normas internacionais de edição de periódicos, cumprindo-as hoje inteiramente, vindo por isso a sua credibilidade científica aumentar nacional e internacionalmente. O mérito deste renome da Revista deve-se a um vasto corpo de pessoas e colaborações. Desde logo os que de mais perto sempre a acompanharam e estimularam, os membros do Conselho de Redação, do Conselho Editorial, a Coordenadora Técnica e sobremaneira o(a) Coordenador(a) Científico(a) dos vários tomos. Logo depois nomeio os muitos estudiosos que a escolheram para publicar os seus artigos e ainda os desmultiplicados especialistas a quem recorreremos para desempenhar a responsabilizante tarefa da arbitragem científica. Relevo ainda todos os que se envolveram na composição gráfica dos diversos números, desde o desenho da capa, à composição e paginação do seu miolo, até à sua edição, aqui destacando vivamente a parceria, que, em boa-hora, se estabeleceu com a Imprensa da Universidade de Coimbra. Anoto, por fim, que sem o apoio da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na pessoa dos seus vários Diretores, esta Revista não se publicaria. Com palavras gastas e repetidas, mas sempre renovadas e vivificadas, porque no princípio era o verbo, eu apenas expresso a todos, neste último Editorial que escrevo, o meu sentidíssimo: Bem-Hajam.

Termino com um voto – que é uma certeza – de que a *Revista Portuguesa de História*, nas suas linhas de continuidade, de contínua renovação crítica e metodológica, de permanente inovação científica e cultural, se publique anualmente, assim se prestigiando em contínuo aquela que é a mais antiga publicação periódica portuguesa na área da ciência histórica

A Diretora
Maria Helena da Cruz Coelho